

COMUNICADO DA DIRECÇÃO GERAL

da A.A.C.

n.º 31 30-11-75

A direita avançou. Por muitas notas officiosas que se divulguem, e que "não deixam de revelar nada que o povo português deva saber", é já inegável que a direita avançou e procurará não parar. Aproveitando-se da acção reivindicativa dos pára-quedaistas de Tancos, oficiais reaccionários forçaram a aplicação de medidas que vêm facilitar todo o campo de manobra às forças que pretendem regressar Portugal a tempos idos e indesejáveis de sobreexploração dos trabalhadores sem voz para protestarem.

É assim que se prolonga o estado de sítio na Região Militar de Lisboa, com as consequentes restrições às liberdades de reunião e de expressão, a suspensão de jornais, o impedimento de livre circulação das pessoas. Restringem-se, enfim, ou cortam-se totalmente, as liberdades democráticas fundamentais.

Prendem-se dezenas de militares progressistas que sempre deram o melhor do seu esforço à causa da Revolução em muito piores condições do que os ex-pides e às vezes com vexames que estes não sofreram, — a prisão com algemas.

Afastam-se de facto figuras incómodas por não oferecerem garantias de colaboração numa política de recuperação direitaista do processo, como os generais Fábão e Otélo. Ao mesmo tempo dissolve-se o COPCON, força com provas dadas na defesa da revolução em todos os momentos difíceis.

Assesinam-se a tiro dirigentes sindicais, como aconteceu no Porto, no dia 27, na sequência de uma manifestação dos SUV.

Substituem-se por oficiais reaccionários todos os comandos da Região Militar de Lisboa, já tradicionalmente conhecidos pelas suas posições progressistas.

Quatro oficiais constituirão o estado maior sombra de toda a manobra de contra-ofensiva da direita militar mais reaccionária. Generais Figueiredo, Loureiro dos Santos, Vasco Vieira e Ramalho Eanes são os mais directos responsáveis pela actual situação e pelo agravamento que todos os dias se torna patente, mesmo que através de notas officiosas. O quadro seguido por estes quatro senhores, dos quais o segundo é agora comandante da EPAM e o último Chefe do Estado Maior do Exército, não deixa margem para dúvidas quanto aos intentos dos que verdadeiramente conduziram a ofensiva reaccionária: liquidar tão breve quanto possível as conquistas democráticas do povo português e, consequentemente, as liberdades fundamentais.

Portugal está, em poucas palavras, sob o perigo de um retrocesso. É um perigo real e atesta, por si, a gravidade da situação. O nosso país não é, porém, ainda um novo Chile. É com pleno direito que qualquer cidadão pode fazer uso de todas as conquistas democráticas de pós-25 de Abril, com excepção para a Região Militar de Lisboa.

É tirando fruto destas conquistas, das liberdades fundamentais, que é possível combater quem quer liquidá-las. Fazer uso das liberdades

COMUNICADO DA DIRECÇÃO GERAL

DA A.C. Nº 3130-175

des é a melhor forma de as preservar. Face ao inimigo principal e imediato que é a ameaça do fascismo é o uso das liberdades para defender as conquistas da Revolução que permite forjar a unidade política de combate a essa ameaça. É esta unidade política que conduzirá, também nas escolas, à formação de uma sólida barreira que se quer intransponível pelo monstro fascista. À formação também do trampolim que permitirá saltar em frente, recuperar o tempo perdido e avançar. Sempre com a mesma meta: O SOCIALISMO.